

Quando a Escola de Bellas Artes surgiu, foi aquelle movimento de surpresa e admiração. Depois, de duvida e scepticismo. Qual! A iniciativa não podia ir para deante. Não tínhamos possibilidades. Reproduziria, a instituição, o destino daquellas batidissimas ruas de Malherbe, que um enganotypographico celebrou e as citações literarias immortalisaram viveria o tempo do discurso inaugural e acabaria á primeira crise de numerario ou... de nervos...

Mas a escola foi vivendo, mansamente, modestamente, desafiando o escarneo, vencendo a incerteza dos primeiros dias, fechando os ouvidos á mofa dos maldizentes.

1932 já vae longe. Já vae longe o discurso inaugural. Outros discursos vieram... Por exemplo: aquelle com que foi inaugurada a exposição de trabalhos de alumnos da Escola, como parte integrante da "Semana da Arte".

Ahi, já uma revelação. O governador Lima Cavalcanti foi á Escola, e não escondeu a alegre surpresa que tivera ante aquellas manifestações de talento e do esforço dos jovens artistas. O prefeito Pereira Borges tambem foi. Disse uma porção de coisas elogiosas para os alumnos e os professores da Bellas Artes.

A Escola vencia no conceito official, como já vencera a indiferença e a algidez do ambiente, lutando sosinha, quasi desamparada de tudo e de todos, durante quatro annos que foram de heroismo e belleza, de abnegação e denodo.

Hoje, a E. B. A. P. pode considerar-se plenamente triumphante. Assegurada a estabilidade de sua acção educativa, a continuidade do seu esforço e de sua

cionando uma resolução da Assembléa Legislativa — novos dias se abrem para o instituto da rua Bemfica.

O velho solar da Magdalena, hoje transformado no maior centro de educação artistica do Norte, irá intensificar ainda mais os seus esforços em beneficio do progresso cultural de nossa terra.

E já agora ninguem duvida de que o faça mesmo. O despeito e a descrença, o scepticismo e o rancor, foram definitiva e irremediavelmente batidos, numa batalha que durou quatro annos...